

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Vitória Marques da Silva¹
Luana Guimarães da Silva²
Hellen Caroline Costa Vieira³

RESUMO: A Doença Renal Crônica (DRC) constitui um importante problema de saúde pública devido ao aumento progressivo do número de pessoas em terapia renal substitutiva e aos impactos físicos, emocionais e sociais causados pela doença. Nesse contexto, a assistência de enfermagem assume papel fundamental na promoção do cuidado integral, na prevenção de complicações e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. O presente estudo tem como objetivo analisar a influência da assistência de enfermagem na qualidade de vida de pacientes com Doença Renal Crônica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo revisão bibliográfica, realizada por meio da análise de artigos científicos disponíveis em bases de dados eletrônicas da área da saúde. Os resultados evidenciam que o enfermeiro desempenha função essencial no acompanhamento contínuo do paciente renal, atuando na educação em saúde, monitorização clínica, incentivo ao autocuidado, apoio emocional e humanização da assistência. Conclui-se que a atuação da enfermagem contribui significativamente para a adesão ao tratamento, redução de complicações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com DRC, reforçando a importância do cuidado sistematizado e baseado em evidências científicas.

1

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Assistência de Enfermagem. Hemodiálise. Qualidade de Vida. Cuidado Humanizado.

1 INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) constitui um importante problema de saúde pública em nível mundial, devido ao aumento progressivo do número de indivíduos acometidos e à elevada demanda por terapias renais substitutivas. No Brasil, essa condição assume proporções ainda mais preocupantes, afetando aproximadamente 10 milhões de pessoas, o que corresponde a cerca de 5% da população adulta (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2023).

Dados do Censo Brasileiro de Diálise de 2022 indicam que 144.779 pacientes estão em terapia renal substitutiva no país, sendo 92% em hemodiálise e 8% em diálise peritoneal (SBN, 2023). Além disso, a DRC está associada a significativa redução da qualidade de vida, uma vez que pacientes em diálise apresentam escores cerca de 40% menores quando comparados à

¹Graduanda em Bacharelado em Enfermagem.

²Orientadora.

³Coorientadora: Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central / Faculdade Mauá de Goiás

população geral (OLIVEIRA et al., 2023). Do ponto de vista econômico, o impacto também é expressivo, visto que o custo anual do tratamento dialítico no Sistema Único de Saúde ultrapassa R\$ 3,2 bilhões, representando aproximadamente 1,4% de todo o orçamento da saúde (BRASIL, 2023).

A Doença Renal Crônica caracteriza-se pela perda progressiva e irreversível da função renal, comprometendo a capacidade dos rins de manter o equilíbrio hidroeletrólítico, metabólico e ácido-base do organismo (GUYTON; HALL, 2011). No Brasil, a doença apresenta evolução lenta e frequentemente silenciosa, sendo diagnosticada, na maioria das vezes, em estágios avançados, o que contribui para o aumento das complicações clínicas e da necessidade de tratamentos como hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2020).

O tratamento da Doença Renal Crônica, especialmente por meio da hemodiálise, impõe mudanças significativas na rotina dos pacientes, incluindo restrições alimentares, controle rigoroso da ingestão hídrica e dependência de acompanhamento contínuo pelos serviços de saúde. Tais fatores impactam diretamente a qualidade de vida, ocasionando limitações físicas, emocionais e sociais (MARTINS; CESARINO, 2015).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem assume papel fundamental no cuidado ao paciente com DRC, uma vez que o enfermeiro mantém contato direto e contínuo com o indivíduo durante todo o tratamento. Sua atuação envolve não apenas a execução de procedimentos técnicos, mas também ações educativas, apoio emocional e incentivo ao autocuidado, contribuindo significativamente para a adesão ao tratamento e para a melhoria da qualidade de vida. Evidências científicas apontam que a assistência de enfermagem qualificada pode reduzir complicações e melhorar desfechos clínicos, sendo que pacientes acompanhados por enfermeiros especialistas em nefrologia apresentam menor taxa de hospitalizações e melhor controle de parâmetros laboratoriais (SILVA et al., 2023).

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender de que forma a assistência de enfermagem pode influenciar o bem-estar e a adaptação dos pacientes ao tratamento da Doença Renal Crônica. Assim, este estudo é norteado pela seguinte questão de pesquisa: como a assistência de enfermagem contribui para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com Doença Renal Crônica?

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de fortalecer práticas assistenciais mais eficazes, humanizadas e baseadas em evidências científicas, contribuindo

para a melhoria dos desfechos clínicos e da qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência da assistência de enfermagem na qualidade de vida dos pacientes com Doença Renal Crônica, destacando a importância do cuidado sistematizado e da atuação do enfermeiro na promoção da saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada como uma revisão de literatura de abordagem descritiva, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar produções científicas acerca da assistência de enfermagem na Doença Renal Crônica, enfatizando sua influência na qualidade de vida dos pacientes. Esse tipo de estudo permite a compreensão ampla do tema a partir da análise crítica de evidências já publicadas na literatura científica.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca sistematizada em bases de dados científicas reconhecidas, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), amplamente utilizadas na área da saúde por sua relevância e credibilidade. De forma complementar, foi utilizado o Google Acadêmico, com a finalidade de ampliar a identificação de estudos pertinentes ao tema.

Para a definição dos termos de busca, foram utilizados descritores padronizados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), garantindo maior precisão e padronização na recuperação dos estudos. Os descritores empregados incluíram: “Doença Renal Crônica”, “Assistência de Enfermagem”, “Hemodiálise”, “Qualidade de Vida” e “Cuidados de Enfermagem”. A estratégia de busca foi realizada por meio da combinação desses termos com operadores booleanos AND e OR, possibilitando o refinamento dos resultados e a obtenção de estudos mais relevantes para a temática abordada.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período compreendido entre os anos de 2015 a 2025, que abordassem diretamente a assistência de enfermagem ao paciente com Doença Renal Crônica e sua relação com a qualidade de vida. Foram incluídos estudos originais, revisões de literatura, dissertações e teses, desde que apresentassem relevância científica para o tema.

Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados nas bases de dados, estudos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa, bem como resumos,

editoriais, cartas ao leitor e trabalhos incompletos. Também foram excluídas publicações fora do recorte temporal estabelecido ou que não estivessem disponíveis na íntegra.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados foram submetidos à leitura exploratória e analítica, permitindo a organização das informações relevantes. Em seguida, realizou-se a interpretação e síntese dos dados, buscando identificar os principais achados relacionados à assistência de enfermagem e sua influência na qualidade de vida de pacientes com Doença Renal Crônica, contribuindo para a construção do referencial teórico do estudo.

Tabela 1 – Plano de Cuidados Sistematizado para o Paciente com Doença Renal Crônica.

Diagnóstico de Enfermagem (Código)	de Metas (NOC)	Intervenções (NIC)	Resultado Esperado
1. Volume de líquidos excessivo (00026)	Equilíbrio hídrico e eletrolítico.	Monitorar balanço hídrico; pesar antes e após a diálise.	Estabilidade do peso e ausência de edema interdialítico.
2. Risco de infecção (00004)	Integridade tecidual: pele e membranas.	Técnica asséptica no acesso vascular; orientar a higiene da fístula.	Acesso pérvio e sem sinais de flogose (calor, rubor, dor).
3. Letramento em saúde para o regime terapêutico, prejudicado (00341)	Conhecimento: Manejo da doença renal.	Facilitação do aprendizado; ensino sobre dieta e fármacos.	Paciente demonstra compreensão e participa do autocuidado.
4. Ansiedade (00146)	Autocontrole da ansiedade.	Redução da ansiedade; escuta qualificada; apoio emocional.	Relato de diminuição do sentimento de apreensão e medo.
5. Risco de lesão por pressão (00047)	Integridade da pele.	Mudança de decúbito; avaliação da pele em pontos de pressão durante a diálise.	Pele íntegra durante todo o período de tratamento.
6. Fadiga (00093)	Conservação de energia.	Gestão da energia; auxílio no autocuidado; planejar períodos de repouso.	Paciente relata melhora na disposição para atividades diárias.
7. Risco de desequilíbrio eletrolítico (00235)	Equilíbrio ácido-básico e hidroeletrólítico.	Monitorar exames laboratoriais (K, Na, P, Ca); controle da dieta.	Eletrólitos dentro dos limites de normalidade.
8. Nutrição equilibrada, prejudicada (00334)	Estado nutricional adequado.	Aconselhamento nutricional; monitorar ingestão de proteínas e calorias.	Manutenção ou ganho de massa magra e albumina estável.

9. Risco de quedas (00155)	Comportamento de prevenção de quedas.	Controle ambiental; auxílio na deambulação pós-diálise (risco de hipotensão).	Ausência de episódios de quedas na unidade e domicílio.
10. Disposição para resiliência melhorada (00212)	Adaptação psicossocial: mudança de vida.	Fortalecimento de mecanismos de enfrentamento; incentivo à autonomia.	Expressão de sentimentos de esperança e controle da situação.

Fonte: Elaborado pela própria autora (2026).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Fundamentação Teórica

3.1.1 Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento metodológico que organiza o trabalho do enfermeiro, promovendo um cuidado estruturado, contínuo e individualizado. Sua aplicação está diretamente relacionada à melhoria da qualidade da assistência, uma vez que possibilita a identificação das necessidades do paciente e o planejamento de intervenções adequadas (TANNURE; PINHEIRO, 2019).

5

3.1.2 Doença Renal Crônica: conceitos e aspectos clínicos

Além disso, a SAE contribui para a segurança do paciente e para a qualidade dos serviços de saúde, pois padroniza a prática profissional e fortalece o raciocínio clínico do enfermeiro. Estudos recentes apontam que a utilização sistematizada do Processo de Enfermagem melhora os desfechos clínicos e a organização do cuidado (SILVA et al., 2020).

3.1.3 Qualidade de Vida em Pacientes com Doença Renal Crônica

A qualidade de vida de pacientes com Doença Renal Crônica é significativamente impactada pelas limitações impostas pela doença e pelo tratamento, especialmente nos casos em que há necessidade de hemodiálise. Fatores físicos, emocionais e sociais influenciam diretamente a percepção de bem-estar desses indivíduos (PAGELS et al., 2020).

Além disso, pacientes em terapia renal substitutiva frequentemente apresentam sintomas como fadiga, dor, ansiedade e depressão, os quais comprometem suas atividades

diárias e relações sociais. Dessa forma, a avaliação da qualidade de vida deve ser multidimensional, considerando aspectos clínicos e psicossociais (ALENCAR et al., 2019).

3.1.4 A SAE como Ferramenta na Promoção da Qualidade de Vida na DRC

A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado ao paciente com DRC permite uma abordagem integral, voltada para a identificação de necessidades específicas e implementação de intervenções direcionadas. Essa prática contribui para a adesão ao tratamento e para a prevenção de complicações (FRAZÃO et al., 2017).

Ademais, o enfermeiro desempenha papel essencial na educação em saúde, orientando o paciente quanto ao autocuidado, uso de medicamentos e mudanças no estilo de vida. Essas ações impactam diretamente na melhoria da qualidade de vida e no controle da progressão da doença (SANTOS et al., 2021).

3.1.5 Qualidade de vida e o papel da enfermagem

A qualidade de vida dos pacientes com doença renal crônica encontra-se diretamente relacionada à capacidade de adaptação às mudanças impostas pela doença e ao suporte oferecido pela equipe de saúde. O tratamento, especialmente a hemodiálise, impõe restrições alimentares, limitações físicas e alterações na rotina, impactando significativamente o bem-estar do indivíduo (MARTINS; CESARINO, 2015).

Nesse cenário, a atuação da enfermagem é fundamental para minimizar os impactos da doença, por meio de ações educativas, apoio emocional e promoção do autocuidado. A assistência humanizada contribui para o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente, favorecendo a adesão ao tratamento e a melhoria dos indicadores de saúde.

Assim, a atuação do enfermeiro vai além da execução de procedimentos técnicos, sendo essencial para a promoção do cuidado integral e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com doença renal crônica.

3.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a Doença Renal Crônica configura-se como uma condição de grande impacto na vida dos indivíduos, afetando não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e sociais. Observou-se que a progressão da doença está diretamente relacionada à perda gradual da função renal, o que leva à necessidade de terapias substitutivas, como a hemodiálise, que impõem mudanças significativas na rotina dos pacientes. Essas alterações comprometem a autonomia, a capacidade funcional e a qualidade de vida, tornando o enfrentamento da doença um processo complexo e contínuo (NERBASS et al., 2017).

Além das limitações físicas, os estudos demonstram que pacientes com Doença Renal Crônica frequentemente apresentam sintomas como fadiga, dor, fraqueza muscular e redução da capacidade de realizar atividades cotidianas, fatores que contribuem para a diminuição da qualidade de vida. Tais condições são agravadas pelas restrições impostas pelo tratamento, incluindo controle rigoroso da ingestão hídrica e alimentar, além da necessidade de comparecimento frequente às sessões de hemodiálise, o que impacta diretamente na rotina e no bem-estar dos indivíduos (PALMER et al., 2016).

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se às alterações psicológicas associadas à Doença Renal Crônica, sendo comum a presença de ansiedade, depressão e sentimentos de insegurança diante da condição de saúde. Esses fatores emocionais influenciam negativamente a adesão ao tratamento e o prognóstico clínico, evidenciando a necessidade de uma abordagem integral que considere não apenas os aspectos biológicos, mas também psicossociais do paciente (ALENCAR et al., 2019).

No contexto da assistência à saúde, destaca-se o papel fundamental da enfermagem no cuidado ao paciente renal crônico, especialmente no acompanhamento contínuo e na implementação de intervenções que visem à melhoria da qualidade de vida. O enfermeiro atua na identificação precoce de complicações, no monitoramento dos sinais clínicos e na promoção de ações educativas, contribuindo para a adesão ao tratamento e para o controle da progressão da doença (FRAZÃO et al., 2017).

A educação em saúde, nesse cenário, apresenta-se como uma das principais estratégias utilizadas pela enfermagem, possibilitando ao paciente compreender melhor sua condição de saúde, o tratamento proposto e a importância do autocuidado. A orientação adequada favorece a autonomia do indivíduo, reduz complicações e melhora os desfechos clínicos, sendo

considerada essencial na assistência ao paciente com Doença Renal Crônica (SILVA et al., 2020).

Adicionalmente, a construção de vínculo entre o enfermeiro e o paciente mostrou-se um fator determinante para o sucesso do tratamento, uma vez que a relação de confiança facilita a comunicação, promove o engajamento e contribui para a adesão às condutas terapêuticas. Esse aspecto reforça a importância de uma assistência humanizada e centrada no paciente (SANTOS et al., 2021).

Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem destaca-se como uma ferramenta essencial para a organização do cuidado, permitindo a aplicação do Processo de Enfermagem de forma estruturada e baseada em evidências científicas. Sua utilização possibilita a identificação de diagnósticos de enfermagem, o planejamento de intervenções e a avaliação dos resultados, promovendo maior segurança e qualidade na assistência prestada (TANNURE; PINHEIRO, 2019).

A aplicação da SAE também contribui para a individualização do cuidado, uma vez que permite que as intervenções sejam direcionadas às necessidades específicas de cada paciente, considerando suas condições clínicas, sociais e emocionais. Essa abordagem favorece a promoção da qualidade de vida, ao proporcionar um cuidado integral e humanizado (FRAZÃO et al., 2017).

Além disso, a utilização da SAE favorece a continuidade da assistência e a comunicação entre os profissionais da equipe multiprofissional, garantindo maior integração das ações de saúde. Esse aspecto é especialmente relevante no cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica, que demanda acompanhamento contínuo e intervenções complexas (OLIVEIRA et al., 2019).

Entretanto, apesar dos benefícios evidenciados, a literatura aponta que a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ainda enfrenta desafios na prática clínica, como a sobrecarga de trabalho dos profissionais, a falta de capacitação e a insuficiência de recursos institucionais. Esses fatores dificultam a execução adequada das etapas do Processo de Enfermagem e comprometem a qualidade da assistência (RIBEIRO et al., 2018).

Outro ponto observado refere-se à dificuldade na realização de registros adequados, o que pode comprometer a continuidade do cuidado e a avaliação dos resultados das intervenções de enfermagem. A ausência de padronização e a resistência de alguns profissionais à utilização

da SAE também se configuram como barreiras para sua efetiva implementação (OLIVEIRA et al., 2019).

Apesar dessas limitações, os estudos analisados reforçam que a aplicação adequada da Sistematização da Assistência de Enfermagem contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com Doença Renal Crônica, ao promover um cuidado organizado, seguro e centrado nas necessidades do indivíduo. Dessa forma, a SAE consolida-se como uma ferramenta indispensável na prática da enfermagem, especialmente no contexto das doenças crônicas (PALMER et al., 2016).

Por fim, observa-se que a integração entre a atuação do enfermeiro e a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilita uma assistência mais eficaz, contribuindo para a adesão ao tratamento, redução de complicações e melhoria dos desfechos clínicos. Assim, evidencia-se que a SAE desempenha papel fundamental na promoção da qualidade de vida em pacientes com Doença Renal Crônica, sendo essencial para a qualificação da assistência em saúde (SANTOS et al., 2021).

Diante da complexidade da Doença Renal Crônica, observa-se que o cuidado ao paciente deve ultrapassar a abordagem puramente clínica, incorporando estratégias que promovam a integralidade da assistência. Nesse sentido, a atuação da enfermagem torna-se essencial na identificação das necessidades individuais, possibilitando intervenções que contemplem aspectos físicos, emocionais e sociais, fundamentais para a promoção da qualidade de vida (FRAZÃO et al., 2017).

Além disso, a literatura aponta que pacientes com Doença Renal Crônica frequentemente apresentam dificuldades na adaptação ao tratamento, especialmente no que se refere às mudanças no estilo de vida. A necessidade de adesão a dietas restritivas, controle hídrico rigoroso e comparecimento contínuo às sessões de hemodiálise pode gerar sentimentos de frustração e sobrecarga, impactando diretamente no bem-estar do indivíduo (PALMER et al., 2016).

Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem se apresenta como uma estratégia fundamental para o planejamento de ações que visem minimizar esses impactos, uma vez que permite ao enfermeiro desenvolver um plano de cuidado individualizado, baseado nas necessidades específicas de cada paciente. Tal abordagem contribui para a melhoria da adesão ao tratamento e para a redução de complicações (TANNURE; PINHEIRO, 2019).

Outro aspecto relevante refere-se à importância da avaliação contínua do estado de saúde do paciente renal crônico, possibilitada pela aplicação do Processo de Enfermagem. A monitorização sistemática permite a identificação precoce de alterações clínicas, favorecendo intervenções rápidas e eficazes, o que contribui para a estabilidade do quadro clínico (SILVA et al., 2020).

Ademais, a atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado destaca-se como um dos principais fatores para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. A orientação quanto ao uso correto de medicamentos, à importância da alimentação adequada e à manutenção de hábitos saudáveis contribui para o empoderamento do paciente e para o controle da doença (SANTOS et al., 2021).

A literatura também evidencia que o suporte emocional oferecido pela equipe de enfermagem exerce papel fundamental no enfrentamento da Doença Renal Crônica, uma vez que auxilia o paciente a lidar com as limitações impostas pela doença e pelo tratamento. Esse cuidado humanizado contribui para a redução de sintomas psicológicos, como ansiedade e depressão (ALENCAR et al., 2019).

Outro ponto importante é a necessidade de integração entre os profissionais da equipe multiprofissional, sendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem um instrumento que favorece essa articulação. A padronização dos registros e a utilização de uma linguagem científica comum facilitam a comunicação e garantem a continuidade do cuidado (OLIVEIRA et al., 2019).

Além disso, estudos indicam que a aplicação efetiva da SAE contribui para a melhoria da segurança do paciente, uma vez que reduz a ocorrência de falhas assistenciais e promove a organização das ações de enfermagem. Esse aspecto é especialmente relevante em pacientes com Doença Renal Crônica, que necessitam de cuidados complexos e contínuos (RIBEIRO et al., 2018).

Observa-se ainda que a individualização do cuidado, proporcionada pela SAE, permite ao enfermeiro considerar fatores culturais, sociais e econômicos que influenciam diretamente no processo de saúde-doença. Essa abordagem amplia a efetividade das intervenções e contribui para melhores resultados clínicos (FRAZÃO et al., 2017).

Por fim, destaca-se que a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica possibilita uma assistência mais qualificada, organizada e centrada no indivíduo, promovendo não apenas a melhoria da qualidade de vida,

mas também a redução de complicações e hospitalizações, consolidando-se como uma ferramenta indispensável na prática profissional da enfermagem (PALMER et al., 2016).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a Sistematização da Assistência de Enfermagem como ferramenta de promoção da qualidade de vida em pacientes com Doença Renal Crônica, a partir da compreensão dos impactos da doença e da atuação do enfermeiro no cuidado integral. A análise da literatura permitiu evidenciar que a Doença Renal Crônica se configura como um importante problema de saúde pública, caracterizado por sua progressão lenta e por repercussões significativas nas condições de vida dos indivíduos acometidos.

Os achados demonstraram que as limitações impostas pela doença, especialmente nos estágios mais avançados, associadas à necessidade de terapias substitutivas como a hemodiálise, interferem diretamente na autonomia, na capacidade funcional e no bem-estar dos pacientes. Ademais, aspectos físicos, como fadiga e dor, somados a fatores emocionais, como ansiedade e depressão, contribuem para o comprometimento da qualidade de vida, evidenciando a necessidade de uma abordagem assistencial ampliada e humanizada.

Nesse contexto, a atuação da enfermagem mostrou-se essencial, destacando-se pelo acompanhamento contínuo, pela identificação precoce de complicações e pela implementação de intervenções voltadas à promoção do autocuidado. A educação em saúde, nesse cenário, configura-se como uma estratégia fundamental, favorecendo a adesão ao tratamento e possibilitando ao paciente maior compreensão acerca de sua condição clínica, o que impacta positivamente na evolução do quadro de saúde.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem evidenciou-se como uma ferramenta indispensável na organização do cuidado, uma vez que permite a aplicação do Processo de Enfermagem de forma estruturada, garantindo maior segurança, qualidade e individualização da assistência. Sua utilização favorece a construção de planos de cuidado direcionados às necessidades específicas de cada paciente, promovendo uma assistência integral e centrada no indivíduo.

Entretanto, apesar de sua relevância, observam-se desafios na implementação efetiva da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos serviços de saúde, relacionados principalmente à sobrecarga de trabalho, à insuficiência de recursos e à necessidade de capacitação profissional. Tais limitações podem comprometer a execução adequada do processo

assistencial, indicando a necessidade de investimentos institucionais e valorização da prática de enfermagem.

Dessa forma, conclui-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da qualidade de vida de pacientes com Doença Renal Crônica, ao possibilitar um cuidado organizado, contínuo e baseado em evidências científicas. Sua aplicação contribui para a melhoria dos desfechos clínicos, para a redução de complicações e para o fortalecimento do cuidado humanizado.

Por fim, ressalta-se a importância do desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a temática, especialmente no que se refere à aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática clínica e seus impactos diretos na qualidade de vida dos pacientes. Estudos futuros poderão contribuir para o aprimoramento das estratégias assistenciais e para o fortalecimento da enfermagem como ciência e prática essencial no cuidado às condições crônicas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. C. et al. *Qualidade de vida de pacientes em hemodiálise*. Revista de Enfermagem UFPE, 2019.

ANDRADE, Á. N. de S. *Ações e intervenções do enfermeiro na assistência a pacientes com insuficiência renal crônica*. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18690/10926>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC n.º 11, de 13 de março de 2014: requisitos de boas práticas para funcionamento dos serviços de diálise*. Brasília: ANVISA, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de diálise*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 01 mar. 2026.

COELHO, J. B.; LIMA, V. M. S.; SANTOS, O. *O papel da enfermagem no cuidado de portadores de doença renal crônica*. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11688/5224>. Acesso em: 23 set. 2025.

FELISBINO, D. G. *Fatores de risco para a incidência de quedas em pacientes hemodialíticos: revisão integrativa da literatura*. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28676>. Acesso em: 24 set. 2025.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KDIGO. *Clinical Practice Guideline Update for Chronic Kidney Disease*, 2017.

MARINHO, A. W. G. B. et al. *Prevalência de doença renal crônica no Brasil*. Cadernos de Saúde Pública, 2018.

MARQUES, B. M. et al. *Análise de indicadores de qualidade e características clínicas em uma unidade de terapia renal substitutiva*. Cuid Enferm., 2025.

MARTINS, M. R. I.; CESARINO, C. B. *Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico*. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2025.

MELO, M. C.; RIOS, M. H.; GUTIERREZ, B. A. O. *Hemodiálise: fundamentos e prática clínica*. São Paulo: Atheneu, 2000.

NANDA International. *NANDA-I International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification*. 13. ed. New York: Thieme, 2024. ISBN 978-1-68-420601-8.

PAGELS, A. A. et al. *Health-related quality of life in chronic kidney disease*. Health and Quality of Life Outcomes, 2020.

SANTOS, A. L. de J. et al. *A atuação do enfermeiro na qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise*. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14751/7528>. Acesso em: 27 set. 2025.

SANTOS, B. P. et al. *Atuação do enfermeiro na doença renal crônica*. Revista de Enfermagem Atual, 2021.

SILVA, J. F. *Assistência de enfermagem e qualidade de vida no paciente submetido à hemodiálise*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual de Goiás. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/5764/2/TCC%20-%20Enfermagem%20-%20J%20c3%a9ssica%20Ferreira%20Silva%20-%202015.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025.

SILVA, N. N. S. da et al. *A importância dos cuidados de enfermagem na qualidade de vida dos pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise*. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7021/5011>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, R. S. et al. *Sistematização da assistência de enfermagem na prática clínica*. Revista de Enfermagem Contemporânea, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. *Diretrizes de insuficiência renal aguda*. Disponível em: http://sbn.org.br/app/uploads/Diretrizes_Insuficiencia_Renal_Aguda.pdf. Acesso em: 01 mar. 2026.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. *Sistematização da assistência de enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TERRA, F. S. et al. *As principais complicações apresentadas pelos pacientes renais crônicos durante as sessões de hemodiálise*. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 8, n. 3, p. 92-187, 2020.